

Pesquisadores da Unicamp debatem IA e soberania digital com Lula e Alckmin

RICARDO STUCKERT/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Docentes do Instituto de Computação integraram comitiva de especialistas em Brasília

Por **Moara Semeghini**

Os pesquisadores Anderson Rocha, coordenador do Recod.ai, considerado um dos maiores laboratórios de Inteligência Artificial da América Latina; e Edson Borin, coordenador de linha de pesquisa do Hub de IA e Arquiteturas Cognitivas (H.IAAC), ambos do Instituto de Computação da Unicamp, participaram de uma reunião no Palácio do Planalto na última terça-feira (11) com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O objetivo do encontro foi debater diretrizes nacionais para o avanço da inteligência artificial (IA) e a consolidação da soberania digital no Brasil.

O encontro reuniu o vice-presidente Geraldo Alckmin, a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, além de especialistas e representantes do setor privado. A pauta principal foi o desenvolvimento de uma infraestrutura própria de dados e segurança tecnológica



Anderson Rocha e Edson Borin com Lula, Geraldo Alckmin, ministras e especialistas

no país, momento em que Lula destacou que a reunião marca o início definitivo da inserção do Brasil na era da inteligência artificial.

Reconhecidos internacionalmente na área, os docentes da Unicamp defenderam que o Brasil precisa deixar de ser mero consumidor de tecnologias estrangeiras para construir soluções alinhadas às suas próprias demandas, tratando a inteligência artificial não apenas como ferramenta, mas como recurso estratégico de desenvolvimento nacional. Os participantes defenderam que o Brasil estabeleça diretrizes próprias de infraestrutura, processa-

mento de dados e segurança da informação. A proposta central é reduzir a dependência de tecnologias estrangeiras, posicionando o país como desenvolvedor de soluções alinhadas aos seus próprios interesses estratégicos, em vez de mero consumidor de plataformas internacionais. A meta estabelecida não é rivalizar diretamente com potências como Estados Unidos e China, mas construir autonomia tecnológica direcionada às demandas locais.

Outro ponto destacado no encontro foi a visão da IA não apenas como um instrumento operacional, mas como um vetor estratégico para o desenvol-

vimento socioeconômico. Nesse sentido, defendeu-se a retenção e o processamento de dados em território nacional, viabilizando o compartilhamento seguro de informações com o setor público para integração entre os ministérios. Sobre o ponto, o presidente Lula ressaltou a importância da gestão do conhecimento: “Quem tem mais inteligência vira mais dono do pedaço do que o Estado que é dono de tudo”, afirmou.

No campo da infraestrutura, o vice-presidente Geraldo Alckmin destacou que o país possui vantagens competitivas decisivas para abrigar ecossistemas de alta tecnologia. “O grande

limitador da IA no mundo é a falta de energia e o Brasil tem energia abundante, renovável, energia limpa, além de terras raras, um insumo fundamental”, lembrou Alckmin.

Apesar da matriz energética favorável, Lula ponderou sobre a necessidade de expandir os aportes financeiros em pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação. Ao avaliar o impacto do debate, o presidente sinalizou a prioridade do tema na agenda governamental. “Esta reunião de hoje que vocês participaram é o começo definitivo de que nós vamos entrar na era da IA, não tem mais volta”, concluiu.

Fake news antivacina impulsionam sarampo; Campinas realiza Dia D

Por **Moara Semeghini**

A disseminação de fake news e a ofensiva política contra a imunização cobram um preço direto e perigoso da saúde pública mundial. O retrocesso na cobertura vacinal desencadeou nos Estados Unidos o maior surto de sarampo em 35 anos, cenário que facilita a importação do vírus para o Brasil.

A crise internacional se agravou após o governo dos EUA anunciar alterações no calendário de vacinação infantil e o adiamento de doses históricas. A Organização Mundial da

Saúde (OMS) manifestou preocupação, alertando que a flexibilização dessas regras não tem base científica e pode deixar milhões de crianças desprotegidas. A resistência e os discursos contra as vacinas não são exclusividade do exterior. No Brasil, a propagação de boatos também faz com que pessoas deixem de se vacinar ou falem mal dos imunizantes, abrindo brechas para o retorno de doenças erradicadas. O impacto da baixa adesão e dos esquemas vacinais incompletos já se reflete nos dados estaduais. O Estado de São Paulo confirma



ROGÉRIO CAPELA/PREFEITURA DE CAMPINAS

A vacinação é a única forma de prevenção para evitar surtos e epidemias

23 casos de sarampo em 2026, com 20 casos na capital paulista, dois em São Bernardo do Campo e um Guarulhos.

Segundo as autoridades de saúde, a maioria dos pacientes infectados não tinha histórico de vacinação ou apresentava

o esquema incompleto, em registros associados a casos importados do vírus. Diante do avanço da doença, o Ministério da Saúde determinou a ampliação da vacinação para todas as pessoas de 6 meses a 59 anos nessas três localidades, inde-

pendentemente do histórico vacinal.

Campinas não registra casos de sarampo desde 2021 e não adota a vacinação indiscriminada.

DIA D DE MULTIVACINAÇÃO

Para barrar o avanço do vírus, Campinas promove no próximo sábado, 22 de agosto, o “Dia D” da Campanha de Multivacinação, voltado a crianças e adolescentes de 6 meses até 14 anos. A mobilização também inclui a segunda dose de reforço da vacina inativada contra a poliomielite (VIP), aplicada aos 4 anos de idade. Crianças de 5 e 6 anos com doses pendentes também podem se atualizar temporariamente. O Brasil não registra casos de pólio desde 1989, mas a vacinação permanece essencial para evitar o retorno da paralisia infantil.